

**Pesquisa em andamento**

O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital?

DOI: 10.3395/reciis.v3i3.284pt



Béatrice Bégault

Laboratoire d'études et de recherches appliquées en sciences sociales (LERASS),
Médiations en information et communication spécialisées, Université Toulouse III Paul
Sabatier, Toulouse, França
beatrice.begault@iut-tlse3.fr

Resumo

O surgimento dos periódicos no século XVII ocorreu após um longo período de troca informal de cartas entre pesquisadores (cartas de Père Mersenne, 1617-1637). Sua função era de reunir estudiosos em torno de pesquisas em comum e, ainda, controlar toda atividade científica. Os periódicos tanto já possuíam a perícia quanto assumiam o papel de arbitragem. Com a função de conferir maior visibilidade à pesquisa através da divulgação científica, os periódicos se tornaram uma prática da ciência (PRICE, 1961), e o artigo científico tornou-se a principal forma de comunicação no meio acadêmico. Na década de 1990, todo o sistema de divulgação científica foi afetado pelo uso da Internet em diferentes níveis, de acordo com a disciplina em questão. A publicação eletrônica parece ter encontrado seu público, especialmente na área da ciência, tecnologia e medicina (CTM), e aparentemente modificou as práticas de leitura e pesquisa. Essas novas formas de utilização afetam as condições e os desafios enfrentados pela divulgação de resultados? Para responder esta questão, realizamos um estudo com um grupo de pesquisadores de uma escola de engenharia em artes químicas e tecnológicas (ENSIACET).

Palavras-chave

periódico científico; publicação eletrônica; práticas informacionais; ciência da engenharia; pesquisadores

Introdução

Diversos trabalhos na área da sociologia da ciência e da ciência da informação e comunicação demonstraram o papel fundamental da divulgação científica para o trabalho dos pesquisadores (MERTON, 1973; GARVEY, 1979; LATOUR ET AL., 1988; LATOUR, 1995) e, mais especificamente, dos periódicos científicos e seu papel social (BOURE, 1996).

Nessa área, a pesquisa científica não está completa antes que seus resultados sejam publicados. O pesquisador divulgou resultados através de livros, periódicos e seminários. Em ciência, tecnologia e medicina (CTM), o periódico é uma forma importante de expressão e divulgação de conhecimento através de artigos, os documentos primários, que fornecem a informação original e completa. O artigo, « *contribution évaluée et publiée sous une forme normalisée dans une revue savante* », é um compo-

nente importante do periódico científico (DEVILLARD et al., 1993).

A criação do periódico no século XVII sob a denominação “jornal” reuniu cientistas em torno de pesquisas em grupo, mas também para o controle de todas as atividades científicas. O papel do periódico era de perícia e arbitragem. Foi somente a partir do século XVIII que a publicação em periódicos se tornou prática da comunidade científica (PRICE, 1961), quando a função de divulgação de informação científica se consolidou.

De acordo com a definição dada por Lamizet (1997) publicada no « Dictionnaire encyclopédique des sciences de l’information et de la communication », a divulgação científica é « *l’activité que déploie chaque chercheur pour mettre en forme ses travaux, les faire connaître à ses pairs, se tenir au courant des recherches d’autrui* ». Esta definição é limitada ao intercâmbio entre pesquisadores. Outros autores, no entanto, propuseram uma expansão do significado de se integrar formas de comunicação de cientistas ao público em geral (VERON, 1997), e da interação escrita entre profissionais e pesquisadores (COUZINET, 2008). Estamos, aqui, falando da comunicação *stricto sensu*.

Recentes iniciativas e movimentos em favor do acesso livre defendem que as publicações dos pesquisadores devem estar disponíveis para todos. Surgem novas formas e tipos de mídia, como o periódico eletrônico e os arquivos abertos, favorecendo o livre acesso a tais informações. Em se tratando de comunicação eletrônica, a utilização de periódicos como unidade de documentação faz mais sentido que o uso de artigos. Aparentemente a publicação eletrônica mudaria as práticas da leitura e da pesquisa em periódicos. Mas o que isso quer dizer? Haveria uma adaptação ou mudança no processo de divulgação da informação técnica e científica? A frequência com que surgem novas iniciativas relacionadas às publicações eletrônicas está aumentando, mas será que existe maior discussão a respeito do futuro da divulgação científica? Para responder esta questão, realizamos um estudo com um grupo de pesquisadores de uma escola de engenharia (ENSIACET). O estudo da utilização das publicações eletrônicas se baseou em métodos e ferramentas de análise: questionários e entrevistas.

A primeira parte deste trabalho concentra-se em definir o papel do periódico científico para os pesquisadores, e em apresentar novas formas de publicação eletrônica. Na segunda parte, nossa abordagem foi a de entender como se dá a integração das práticas de informação digital e da publicação de pesquisas em ciências da engenharia.

O periódico científico como um meio de divulgação de conhecimento

O nascimento do periódico científico

A divulgação de informações na ciência é uma tradição antiga. Desde o século XV o livro é utilizado por cientistas como uma forma de expressão. No início do século XVII, a correspondência através de trocas de cartas entre cientistas e estudiosos foi criada e mantida por trinta anos, graças a Père Mersenne (1588-1648), o que deu

início à primeira rede de cientistas (BEAULIEU, 1995; MAURY, 2003). Essa troca informal de cartas permitiu que houvesse maior divulgação de informações a respeito de novas experiências e notícias a respeito do que se fazia em Paris e se aprendia na Europa. O trabalho foi bem recebido, tanto pelos cientistas quanto pelo público em geral.

Com o objetivo de solucionar os problemas referentes à vagarosidade na divulgação de conhecimento, imparcialidade e necessidade de maior visibilidade para a pesquisa (OTLET, 1934), o periódico científico foi criado como alternativa para o livro. Alguns desses objetivos são exatamente aqueles pelos quais os periódicos são atualmente contestados.

As funções do periódico científico

Os periódicos científicos surgem, como já vimos, da impossibilidade das comunicações epistolares e dos livros de se adaptar a novas exigências científicas; das exigências de reconhecimento mais rápido e amplo por parte dos cientistas, através do estabelecimento de prioridades nas descobertas. O “jornal” é visto como tendo um papel na divulgação científica, conferindo maior visibilidade ao trabalho. Além de proteger descobertas e obter aprovação de colegas da área, garante promoções e carreiras. A função da redação científica é modificada; envolve seu autor a respeito de suas descobertas a respeito de tais idéias. Se, por um lado, este método de publicação de resultados científicos parece muito adequado, por outro seu sucesso não é garantido: alguns cientistas encaram o periódico como contrário à reconhecida prática de se escrever cartas à mão, e como apresentando o risco de publicação de toda e qualquer informação (FAYET-SCRIBE, 1997).

No século XIX, o termo “jornal” foi substituído por “periódico”. O periódico assume a forma que atualmente conhecemos. A ciência reconhecida como sendo “difícil”, a base do periódico, se baseia em diversos fatores: o projeto de uma ciência experimental; a necessidade de se manter o fluxo de descobertas científicas; a necessidade de se obter validação; e a necessidade de se fazer descobertas exclusivas. O periódico é associado a uma validação identificada por um comitê editorial, composto por cientistas de suas respectivas áreas. Tal processo de validação é chamado de “revisão por especialistas”. Com frequência, a reputação dos membros do comitê de leitura constitui a base da reputação de um periódico. A certificação confere qualidade à pesquisa e validade aos resultados.

Muito rapidamente, o artigo científico tornou-se a principal forma de comunicação acadêmica. Ele não se restringe a um meio utilizado pelo pesquisador para divulgar o conhecimento que adquiriu, ou para apresentar uma descoberta a outros pesquisadores, mas também como uma forma de se obter aprovação de especialistas, o que garante o grau de seriedade científica do trabalho, e que o pesquisador seja reconhecido como membro de sua comunidade. Os periódicos desempenham diversas funções na comunicação científica, como divulgação de pesquisas e arquivamento, retenção de propriedade intelectual, controle de qualidade científica, e avaliação de pesquisadores.

Formas de publicação eletrônica de conhecimento científico

Na década de 1990 a Internet passou a afetar as formas de divulgação de conhecimento. Paul Ginsparg liderou a criação de uma base de dados de “impressos eletrônicos” exclusiva para físicos. A criação desse banco de dados ocorreu sob protesto e questionamento por parte de editoras convencionais. Em seguida foram implementados servidores online (institucionais ou não), para os quais os pesquisadores podiam enviar seus trabalhos, tornando-os facilmente acessíveis a todos: “pré-impressão”, “impressão” ou “pós-impressão” (em discussões a respeito de arquivos abertos). A validação científica não era mais executada por um comitê de leitura, e sim apenas pelos leitores, especialistas, e por indivíduos de outras áreas. De forma semelhante, os periódicos eletrônicos se desenvolvem exclusivamente na Internet, com ou sem a existência de colegas especialistas. A maior parte das publicações eletrônicas encontra-se atualmente disponível em formato eletrônico de periódicos impressos. Os dois sistemas coexistem, o que torna difícil a definição de periódico eletrônico (COUZINET, 1999).

Em se tratando de comunicação eletrônica, entretanto, a utilização de artigos como unidade de documentação faz mais sentido que o uso de periódicos. Como a prática da divulgação e transmissão de pesquisas de desenvolve face à publicação eletrônica de resultados, e de que forma é afetada ou fortalecida? Para responder estas questões, realizamos um estudo com um grupo de pesquisadores de uma escola de engenharia. A primeira etapa foi examinar os métodos de um determinado grupo de pesquisadores. A segunda etapa foi verificar se a publicação eletrônica levou ao desenvolvimento de novas práticas de publicação de informação. Esses testes são parte de uma pesquisa de longo prazo, parcialmente apresentada aqui. Os resultados iniciais foram utilizados para refinar a questão de um trabalho apresentado no final do ano (BÉGAULT, 2008).

Práticas informacionais

Devido à existência de práticas eletrônicas de divulgação de informação e pesquisas, os resultados são influenciados e variam de acordo com as áreas de pesquisa. Diversos estudos (CHARTRON, 2002; MAHÉ, 2002; PIGNARD-CHEYNEL, 2004) demonstram a integração dos periódicos eletrônicos às práticas dos pesquisadores nas ciências. Acreditamos que, para desenvolver uma visão geral da aplicação prática significativa de eletrônicos, é necessário explorar as disciplinas tecnológicas. Escolhemos a engenharia.

Práticas informacionais de pesquisa

Escolhemos o método de pesquisa de campo, com o objetivo de conhecer pesquisadores cujas necessidades em termos de informações fossem importantes, e que fossem expostos diariamente a recursos eletrônicos. Desde 2002 nossa pesquisa de campo tem acesso a periódicos impressos também divulgados em formato eletrônico.

Em 5 anos o número de periódicos disponíveis eletronicamente dobrou e, paralelamente, o número de artigos baixados da Internet também cresceu.

Os pesquisadores entrevistados continuam a buscar informações em fontes bibliográficas e no portal de periódicos *ScienceDirect* (Elsevier), que dava, em 2008, acesso a 2500 periódicos, com o objetivo de obter os textos completos e, principalmente, o(s) periódico(s) importante(s) para a pesquisa. Para alguns, o meio eletrônico é interessante devido à possibilidade de se fazer buscas no texto inteiro. São cautelosos quanto aos “ruídos” obtidos, e informações importantes podem ser perdidas, mas tais conseqüências não parecem ter impacto, já que a maioria recebe treinamento baseado em senso crítico. Isto significa que sabem diferenciar quais informações são válidas e relevantes. O acesso à informação permanece essencial. Ficam, entretanto, contentes por utilizar recursos especificamente disponibilizados para eles. O método proposto de divulgação não os incentiva a desenvolver mais pesquisas. Suas práticas de consulta de informação não excedem o escopo dos periódicos de suas áreas.

Práticas de leitura

Realizam a leitura do material impresso, quando a extensão do texto parece ser um obstáculo à leitura online. Não consideram que a presença de hyperlinks forneça novas dimensões à leitura com fins de pesquisa. Alguns pesquisadores não utilizam links, pois acreditam que isto poderia levar a uma perda de relevância e de leitura vertical. Os elementos aqui identificados são condizentes com aqueles relatados em diversos estudos a respeito da utilização e prática dos pesquisadores no que se refere às publicações eletrônicas.

Nesse ponto, a escolha por ler ou publicar em um periódico não é ligada ao seu “fator de impacto”. As áreas de pesquisa dos entrevistados onde há itens muito específicos são menos citadas e, apesar de sua relevância, estão restritas a uma minoria de pesquisadores.

Além disso, não seguem os progressos decorrentes dos movimentos e iniciativas no acesso aberto por falta de informação e, assim, não abrem arquivos.

Práticas de divulgação

Função na validação e proteção do conhecimento

Os estudos demonstram que os pesquisadores temem que a divulgação de seus “pré-impressos” possa gerar plágio (DE LA VEGA, 2000), perda de prioridade e crédito por seu trabalho (HARNAD, 2000). Alguns, entretanto, acreditam que a “pré-impressão” ou autopublicação seria uma forma de solucionar a questão da prioridade na pesquisa, ou propriedade intelectual das descobertas científicas (PIGNARD-CHEYNEL, 2004).

Observamos, entretanto, que no caso da engenharia o arquivamento online é recusado devido à inexistência de controle e validação pelos especialistas. Isto não tem relação com o fato de que sua propriedade intelectual

não é protegida; isto pode ser feito por meio de patentes. Para alguns, a relutância em divulgar os pré-impresos parece resultar de certa vergonha e embaraço em apresentar um trabalho cuja qualidade pode ser mediana. Para estes, o trabalho encontra-se inacabado e não pode ser distribuído. A validação pelos colegas especialistas e os comentários de “árbitros” melhoram o artigo, aumentando seu valor.

Sabemos, entretanto, que o processo de avaliação dos pesquisadores enfrenta o desafio de combater casos de fraude científica, que aparecem cada vez mais na imprensa. Com relação às novas iniciativas que se propõem a fazer comentários, observações e correções diretamente na pré-impressão, ou os comentários ou arbitragens distribuídos com a pós-impressão, os entrevistados concordam, mas alguns expressaram a necessidade de que exista um controle das pessoas que fazem comentários no pré-impresso.

No caso que observamos, os periódicos científicos ainda são a forma preferida de divulgação de informação científica quando comparados com as monografias. São associados a uma validação identificada por um conselho editorial. Os entrevistados sabem que o processo de validação apresenta alguns desafios, incluindo os co-pesquisadores para a criação desses organismos de validação, mas a publicação deve ser e é reconhecida pelas instituições que ainda têm um comitê de leitura. Os pesquisadores querem manter o valor científico dos artigos. Estão prontos para a publicação online, caso a avaliação por especialistas seja preservada.

Essas entrevistas revelam que a validação dos resultados de pesquisas por parte de comitês de especialistas é sempre fundamental.

De fato, estamos em um período em que a superprodução de informação nos servidores continua a crescer, e a validação de conteúdo não parece ser implementada de forma sistemática. O movimento em direção à publicação eletrônica com acesso aberto não garante a qualidade nem confiabilidade de resultados. A responsabilidade está envolvida, pois eles devem enviar artigos com a mesma qualidade que os publicados de forma convencional.

Práticas de publicação

O formato do documento impresso é definido de acordo com critérios muito específicos para um fim específico, mas não suficientes para passar de um formato a outro e dar-lhe nova vida. A estrutura interna do formato final determina os modos de leitura que não podem ser artificialmente mudados. Os pesquisadores são incentivados a repensar suas práticas de redação. As regras e restrições da publicação eletrônica são diferentes das utilizadas na edição em papel (RYGIEL et al., 2005). Se for possível reproduzir a versão impressa na Internet, entretanto, as publicações eletrônicas sem correspondência em papel devem encontrar suporte adequado em termos de escrita. O que diferencia a escrita tradicional da eletrônica é a possibilidade de se criar links. O hipertexto fornece mais conhecimento ao usuário. « *Le texte-web est centrifuge, incite à cliquer et à s'éloigner* » (VANDENDORPE et al., 2002).

Na escrita específica para publicação online, não é a escrita que é essencial, mas a formatação do conteúdo e do desenvolvimento. Paralelamente, a estruturação dos dados determina o acesso a estes e sua pesquisa. Entretanto, se as regras de apresentação e redação de artigos científicos são atores bem conhecidos na produção desse tipo de documento impresso, permanecem muito mal definidas no caso dos artigos eletrônicos (BEM ROMDHANE et al., 1997).

Os pesquisadores entrevistados não parecem prontos para apoiar a digitalização de seus artigos. Já existem restrições aplicáveis à redação de artigos às quais o autor deve se submeter, de acordo com as instruções e conselhos da editora.

A divulgação escrita da pesquisa é fundamental para o funcionamento da ciência. A base de conhecimento previamente construída é utilizada para pensar e desenvolver pesquisas avançadas. A publicação é crucial para o processo de pesquisa. Ocorre em periódicos científicos que permitem a divulgação rápida e constante de informação. Além de ser uma forma de divulgação de informação, o artigo também é um instrumento para se avaliar a qualidade dos resultados de busca. O ato de publicar é parte de uma busca por legitimidade e reconhecimento científico ou econômico.

Conclusão

Os pesquisadores estão prontos para a publicação online, caso a avaliação por especialistas seja preservada. O futuro dos periódicos não parece apenas basear-se na oposição entre material impresso e eletrônico, e na questão de bibliotecas e unidades de pesquisa econômicas. Os pesquisadores raramente tomam conhecimento de tais questões econômicas.

Estas entrevistas revelam que a escolha entre periódicos impressos e artigos escaneados e disponíveis de forma integral ainda existe. A validação das descobertas das pesquisas por parte de comitês de especialistas parece ser essencial. Os reflexos sobre a distribuição de conteúdo e o papel das publicações na divulgação de conhecimento parecem ser examinados em termos de representações do valor da revisão por especialistas. No atual estágio de nosso trabalho podemos apenas apresentar resultados parciais. Podemos formular a hipótese geral de que a prioridade da descoberta, da posição em dada comunidade em termos de reputação e progresso de carreira não muda com o tipo de mídia utilizada para a divulgação da ciência. Isto precisa, obviamente, ser refinado e conectado à prática de redação para entender as distorções entre as utilizações de informação e a produção do conhecimento.

É importante considerar não apenas a divulgação, como também o conteúdo e o papel das publicações na divulgação do conhecimento e na avaliação de resultados (SABBAH, 1999). Quais são os problemas enfrentados pela publicação eletrônica? Haverá um aumento da autonomia dos itens, conforme sugerido pelo sucesso do servidor de pré-impresos Paul Ginsparg, ou uma redefinição da revisão por especialistas a partir do modelo de organização de críticas públicas, conforme existe na publicação *Psychology*, de Steven Harnad?

Podemos falar em uma transferência “revolucionária” apoiada pela tecnologia? A situação não é inédita. A internet permite uma grande divulgação de conhecimento, que as primeiras trocas de correspondência e os periódicos da Europa do século dezessete permitiam de forma mais modesta. O movimento de arquivos abertos é uma reparação das antigas trocas de conhecimento, incluindo aquelas que ocorriam em forma de carta. De fato, a prática dos arquivos abertos baseia-se em uma antiga tradição, que era a troca direta de correspondência entre cientistas. Este movimento é como um retorno à antiga forma de intercâmbio científico. A primeira forma epistolar persistiu mesmo com o surgimento de periódicos no século XVII. Podemos supor que o periódico não irá desaparecer, e sim permanecer vivo por algum tempo com os arquivos abertos. Há uma ligação entre as cartas e os primeiros periódicos, manuscritos e livros científicos, e os primeiros periódicos científicos em formato digital. A transição de uma forma a outra foi o resultado de uma controvérsia entre a divulgação e validação lentas e a prioridade de conhecimento.

Paralelamente, o número de periódicos exclusivamente eletrônicos permanece baixo em comparação com as edições em papel. Por ora, os dois modelos coexistem. Estamos em um estágio de transição, em que há diversas dúvidas, em que a superprodução de informação livremente disponível está aumentando, mas em que a qualidade ou confiabilidade dos resultados é garantida.

Referências bibliográficas

- BEAULIEU, A. Mersenne: le grand minime. Bruxelles: Fondation Nicolas-Claude Fabri de Peiresc, 1995.
- BEN ROMDHANE, M.; LAINE-CRUZEL, S. Prise en compte de la structure des articles en sciences agronomiques pour la navigation dans un corpus scientifique électronique. In: Journées SFSIC-ENSSIB, “Une nouvelle donne pour les revues scientifiques”, 19-20 novembre 1997, Villeurbanne. Available at: <http://www.univ-lyon1.fr:recodoc/publications/sfsic/sfsic.htm>. Accessed: 23 jun 2008.
- BOURE, R. Le statut des revues dans la communication scientifique. La revue des revues, n.20, p. 61-76, 1996.
- CHARTRON, G. Les chercheurs et la documentation numérique: nouveaux services et usages. Paris: Editions du cercle de la librairie, 2002.
- COUZINET, V. La revue électronique de sciences humaines et sociales: éléments pour une définition. RIST, v. 9, n.2, p. 119-132, 1999.
- COUZINET, V. De la communication scientifique à la médiation spécialisée : communication des savoirs et formes d’hybridation. In: PAPY, F. (dir.). Problématiques émergentes dans les sciences de l’information. Editions Hermès, 2008. p. 57-82.
- DEVILLARD, J.; MARCO, L. Ecrire et publier dans une revue scientifique. Paris: Les Editions d’Organisation, 1993.
- Dictionnaire encyclopédique des sciences de l’information et de la communication. LAMIZET, B.; SILEM, A. (dir.). Paris: Ellipses, 1997.
- FAYET-SCRIBE, S. Chronologie des supports, des dispositifs et des outils de repérage de l’information. Solaris, Dossier n°4: « Le savoir et ses outils d’accès: repères historiques », 1997. Available at: http://www.unicaen.fr/bnum/jelec/Solaris/d04/4fayet_1tab.html. Accessed: 28 jun 2008.
- GARVEY, W.D. Communication, the essence of science: facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers, and students. New York: Pergamon press, 1979.
- HARNAD, S. Repenser la communication scientifique: l’auto-archivage par l’auteur. Publication électronique des résultats de la recherche. Paris: INRA-INSERM, 2000. Available at: <http://www.inra.fr/Internet/Directions/DIC/ACTUALITES/PubElectro2903/pubel2903c.htm>. Accessed: 15 jun 2008.
- LATOURE, B. Le métier de chercheur – regard d’un anthropologue. Paris: INRA, 1995.
- LATOURE, B.; WOOLGAR, S. La vie de laboratoire – la production des faits scientifiques. Paris: La Découverte, 1996.
- MAHE, A. La communication scientifique en @évolution. L’intégration des revues électroniques dans les pratiques informationnelles de chercheurs en sciences de la nature comme révélateur des mutations du modèle traditionnel de la communication scientifique. 2002. Thèse. Université Claude Bernard Lyon 1, Lyon. Available at: <http://www.enssib.fr/bibliotheque/documents/theses/mahe/mahe.pdf>. Accessed: 5 apr 2008.
- MAURY, J.P. A l’origine de la recherche scientifique: Mersenne. Paris: Vuibert, 2003.
- MERTON, R. K. The sociology of science. Theoretical and empirical investigations. Chicago: University of Chicago Press, 1973.
- OTLET, P. Traité de documentation, le livre sur le livre: théorie et pratique. Liège: C.L.P.C.F, 1989.
- PIGNARD-CHEYNEL, N. La communication des sciences sur Internet. Stratégies et pratiques. 2004. Thèse. Université Grenoble 3, Grenoble. Available at: http://sciences-medias.ens-lsh.fr/scs/img/pdf/these_pignard-6.pdf. Accessed: 8 jun 2008.
- PRICE, D.J. DE SOLLA. Science since Babylon. New Haven London: Yale University Press, 1961.
- RYGIEL, P.; NOIRE, S. Les Historiens, leurs revues et Internet (France, Espagne, Italie). Paris: Publibook, 2005.
- SABBAH, C. Compte rendu. Table ronde du 10 avril 1999 organisée par la Société mathématique de France. Available at: <http://smf.emath.fr/InfoDiverses/DebatRevesavril99.html>.
- VANDENDORPE, C.; BACHAND, D. Hypertextes, espaces virtuels de lecture et d’écriture. Québec: Nota bene, 2002.
- VEGA de la, J. F. La communication scientifique à l’épreuve de l’Internet – l’émergence d’un nouveau modèle. Villeurbanne: Presses de l’ENSSIB, 2000.
- VERON, E. Entre l’épistémologie et la communication. Paris: Hermès, n.21, 1997. p. 25-32. 

Sobre a autora

Béatrice Bégault

Béatrice Bégault é doutora em ciências biológicas; ciência e comunicação aplicada e da informação. Atua, desde 2004, na equipe do MICS, onde trabalha com divulgação científica. Em 2009 qualificou-se para a posição de professora pesquisadora da 71ª seção (ciência da informação e comunicação).

De 2002 até os dias de hoje atua como professora no ENSIATEC, escola de engenharia, e IUT Paul Sabatier, departamento de divulgação da informação.

Béatrice é, também, autora das seguintes publicações:

L'article comme moyen de diffusion des recherches : quels changements dans le contexte numérique ? *Colloque Médiations et usages des savoirs et de l'information : un dialogue France – Brésil (Réseau MUSSI)*, Rio, 4-7 novembre 2008, p.281-291.

Usages et pratiques de la publication électronique des résultats de la recherche. Le cas des sciences de l'ingénieur. *Document numérique. Usages et numérique*, vol. 10, n°3-4, p.47-61.

Publication électronique et légitimation des recherches en sciences de l'ingénieur. *Colloque international EUTIC 2007 - Enjeux et usages des TIC - Médias et diffusion de l'information : vers une société ouverte*, Athènes, 7-10 novembre 2007, p.363-370.

Diffusion écrite et légitimation des recherches dans la publication électronique : le cas des sciences de l'ingénieur. *XIII^e Colloque National de la Recherche des IUT Université Paul Verlaine-Metz et IUT de Thionville-Yutz*, Thionville, 31 mai et 1^{er} juin 2007, actes sur cédérom, 8 p.